

Produção Textual no Ensino Básico: Reflexões Sobre os Critérios de Textualidade

Max Silva da Rocha(1); José Bezerra da Silva(2)

(1) Graduando do 6º período do curso de Letras - Português pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, campus III em Palmeira dos Índios - AL. E-mail: msrletras@gmail.com; (2) Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Professor da Faculdade São Tomás de Aquino - FACESTA em Palmeira dos Índios - AL. E-mail: filosofojb@hotmail.com.

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar e compreender as produções textuais realizadas por alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola de esfera pública localizada na zona rural do município de Igaci - AL. Os discentes trazem consigo vestígios culturais arraigados que influenciam fortemente a produção textual. Desse modo, temos o intuito identificar e quantificar os critérios de textualidade contidos nas produções de texto destes alunos. Para esse estudo, se recorrerá a diversos autores como Antunes (2005); Bakhtin (1995); Sercundes (2004); Azevedo e Tardelli (2004); Marcuschi (2008); Koch (2012), além de outros teóricos. As análises foram realizadas por meio de 20 amostras, nas quais foram encontradas várias inconsistências no âmbito da ortografia, problemas de pontuação, ausência de coesão e coerência textuais, incidentes de concordância, entre outros. Portanto, constatou-se que, no *corpus*, a influência da oralidade teve um reflexo bastante negativo na escrita e, conseqüentemente, na produção final dos textos.

Palavras-chave: Análises. Produções Textuais. Ensino Básico.

ABSTRACT: This work aims to analyze and understand the textual productions performed by students of the 9th grade of elementary school of a public sphere of school in the rural municipality of Igaci - AL. The students bring with them ingrained cultural vestiges that strongly influence the textual production. Thus, we have the intention to identify and quantify the textuality criteria contained in the text productions of these students. For this study, we will use several authors as Antunes (2005); Bakhtin (1995); Sercundes (2004); Azevedo and Tardelli (2004); Marcuschi (2008); Koch (2012), and other theorists. The analyzes were performed using 20 samples, in which inconsistencies were found within the various spelling, punctuation problems, lack of cohesion and textual coherence, consistency incidents, among others. Therefore, it was found that the corpus, the influence of oral had a very negative effect on the writing, and therefore manufacture of the final products.

Keywords: Analyses. Textual productions. Basic education.

INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro tem como suporte o ensino, a pesquisa e a extensão. A pesquisa se constitui em algo imprescindível para a obtenção de resultados, sejam eles parciais ou conclusivos. Nessa perspectiva, abordamos a pesquisa, aqui tratada, com o intuito de trazer à tona o mundo caótico e complexo que encontramos no nível de educação básica na escola onde ocorreu a nossa observação e análise.

Este trabalho tem como objetivo central analisar as produções textuais de alunos do 9º ano, com a finalidade de identificar a ausência da coesão e da coerência textuais, bem como outros critérios de textualidade, como os de intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade, conforme nos mostra Marcuschi (2008).

Vemos como o ensino básico está caótico, em nossos dias, e as pesquisas científicas precisam mostrar saídas e novas metodologias de ensino para, assim, podermos compreender e transformar essa complexidade. O estudo em apreço, mostra com a análise dos dados, como os resultados estão sendo negativos no ensino de formação básica. Este ensino é imprescindível em nossas vidas, seja de estudantes ou de acadêmicos. Observou-se, durante a coleta do *corpus*, que alguns fatores desviam as atenções dos alunos, tais como: a conversa sobre novelas, fofocas, *watsapps*, *Facebook*, ou até mesmo com celulares escondidos e a mostra sobre as carteiras tendo acesso as redes sociais.

Esses fatores ocorreram/ocorrem durante as aulas e vemos, dessa forma, que alguns valores não estão mais sendo levados a sério pelos nossos colaboradores da pesquisa. “Lembro-me do meu tempo de estudante do ensino básico que não é um passado tão longínquo, que meus pais me incentivavam para ir à escola se não quisesse passar o resto de minha vida no cabo de uma enxada”¹. Tais valores não vemos mais nos dias de hoje, pelo menos não como antes nos alunos da escola observada, uma vez que a maioria dos discentes são da zona rural do município igaciense.

A seguir, nos próximos itens, vemos como o ensino básico está necessitado de novas metodologias e novas pesquisas tendo assim muito a ser melhorado. O estudo identificou possíveis problemas que fazem com que essa dura realidade se torne algo tão rotineiro. Devemos observar esses fatores com um olhar crítico de pesquisadores. Atentemos nesse primeiro momento, a seguinte pergunta: De que forma os alunos da educação básica estão utilizando os critérios textuais em suas produções? Este estudo mostra como os alunos da zona rural do município de Igaci, estão utilizando os critérios de textualidade em suas produções textuais e como estão produzindo textos.

¹ Referente ao autor do texto.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este tópico trata da pesquisa quantitativa, composta por 20 amostras que constituem todo o *corpus* de nossa análise. Esses dados foram cedidos pela professora JMTF da turma do 9º ano de uma escola de esfera pública localizada no município de Igaci-AL. Os informantes da pesquisa são de ambos os sexos e de uma variação de idades entre as mais comuns são de 13 a 16 anos. Solicitamos aos discentes que discorressem sobre o seguinte tema: Para que você estuda? A partir daí, ficaram à vontade para produzir um texto argumentativo-dissertativo sobre o tema proposto.

A análise das produções textuais foi feita dando ênfase nos seguintes critérios de textualidade: coesão, coerência, situacionalidade, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade, intencionalidade, conforme aponta Marcuschi (2008). Também destacamos a ausência de alguns conhecimentos linguísticos, tais como: ortografia, acentuação gráfica, concordância, paragrafação e pontuação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Solicitamos aos alunos, produções textuais e expomos no quadro abaixo os problemas encontrados em nossa análise. Percebemos o grande número de textos com deficiências e que no momento de pesquisa não observamos nenhuma atitude tomada com o objetivo de melhorar as produções. Um texto precisa ter estrutura e seguir toda uma linearidade de critérios e infelizmente não foi isso que encontramos no *corpus*. Do nosso ponto de vista, os docentes da escola analisada precisam urgente adotar novas metodologias e utilizar os métodos da Linguística Textual em suas aulas como regra e prática. Se os alunos não mantiverem contato com tais regras, provavelmente, esses problemas irão persistir até um possível nível superior. Segue abaixo o quadro de análise:

Problemas detectados nos textos dos alunos do 9º ano			
Conhecimentos linguísticos	Problemas ¹	Situação comunicativa	Casos ¹
Coesão	08	Aceitabilidade	10
Coerência	12	Informatividade	09
Ortografia	142	Situacionalidade	10
Acentuação gráfica	122	Intertextualidade	07
Concordância	116	Intencionalidade	06
Paragrafação	04		
Pontuação	141		

Fonte: Dados coletados nas amostras analisadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa teve a intenção de responder a seguinte pergunta: De que forma a produção textual está sendo trabalhada no ensino básico e, necessariamente, numa escola de esfera pública localizada no município de Igaci- AL? Esse estudo procurou fazer toda uma análise minuciosa da turma do 9º ano, para assim, identificarmos as causas que fazem com que os textos desses estudantes tenham tantos problemas como pode ser observado no quadro acima. Percebemos que falta interação da parte do corpo docente para com os alunos, uma vez que identificamos, nessa escola, um sistema totalmente mecanicista e repetitivo.

Não é objetivo de nossa pesquisa atacar ou desqualificar os professores desta instituição, mas sim, indagar a respeito do que os docentes estão trabalhando em sala de aula para qualificar o desempenho dos alunos em suas produções textuais. Esperamos, desse modo, manter um bom diálogo com professores de língua portuguesa e de outras áreas, a fim de buscar alguma alternativa de melhor compreensão no aspecto de ensino-aprendizagem. É papel fundamental do professor, neste caso o de língua portuguesa, verificar as inconsistências apresentadas nos textos dos alunos. Nesse sentido, é válido fazermos as seguintes perguntas: a) os textos que os alunos produzem em sala de aula são analisados ou simplesmente corrigidos? b) há socialização dos textos em sala de aula? c) após o professor identificar alguns problemas textuais o texto é devolvido ao aluno para ele fazer as devidas correções? d) o que está sendo trabalhado em sala tem a ver com os textos que os alunos produzem? e) o uso da gramática normativa é feito para identificar como elaborar um texto coerente e coeso ou somente para expor as definições e nomenclaturas?

Notamos durante toda a pesquisa que estas perguntas ficam sem respostas porque não há, na escola aqui analisada, uma preocupação com uma correta produção de textos. A nosso ver, a reescrita pode amenizar essa situação, pois com ela o aluno pode notar situações que antes não tinha percebido e assim corrigir-se. Sobre a grande importância da reescrita vale ressaltar o que nos afirma Sercundes (2004, p.89):

Partindo do próprio texto, o aluno terá melhores condições de perceber que escrever é trabalho, é construção do conhecimento; estará, portanto, mais bem capacitado para compreender a linguagem, ser um usuário efetivo, e conseqüentemente aprender a variedade padrão e inteirar-se dela.

Não temos dúvida, que o método da reescrita favorece de forma equivalente a produção textual de qualquer aluno. O ato da reescrita permite ao autor perceber que o texto é um conjunto inacabado e é uma absorção de conhecimento que edifica o ambiente da interação. É o que nos diz Azevedo e Tardelli (2004, p.45):

Produzir um texto na escola é, pois, realizar uma atividade de elaboração que se apura nas situações interlocutivas criadas em sala de aula; é um trabalho de reflexão individual e coletiva e não um ato mecânico, espontaneísta ou meramente reprodutivo.

² Os problemas referem-se aos textos coletivamente.

³ Os casos representam cada texto individual.

A partir da análise dos textos que coletamos, percebeu-se que as principais dificuldades dos alunos encontram-se principalmente nos critérios de textualidade. Também foi dada importância ao processo da reconstrução destes textos, pelo qual o aluno tem o contato com sua produção e observa o que faltou nela e reescreve outro texto mais coerente e coeso. Os dados apontaram que a ausência da leitura foi um dos principais incidentes ocorridos, na qual os alunos não usaram adequadamente os critérios de textualidade em seus textos, para que houvesse um melhor entendimento por parte do leitor. Provavelmente, porque eles não foram instruídos pelos professores nem pela escola para se familiarizarem com tais critérios, uma vez que a escrita, nesta escola, tem prioridade.

Por fim, resta-nos dizer que a pesquisa foi fascinante porque mantemos contato diretamente com os estudantes e suas produções textuais, mas sabemos que as pesquisas científicas precisam urgente, mostrar meios para solucionar esses problemas. Com essa pesquisa demos o pontapé inicial, de nossa parte, para outros futuros estudos que possam ajudar e melhorar o ensino básico, que como vimos, está em grande problemática e especificamente na escola supracitada. Isto posto, vale ressaltar que a pesquisa é a essência do nível superior.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé Costa. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo, Parábola editorial, 2005.
- AZEVEDO, Claudinéia B. e TARDELLI, Marlete C. *Escrevendo e falando na sala de aula*. In CHIAPPINI, Lígia. *Aprender e ensinar com textos de alunos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed. São Paulo: Contexto 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SERCUNDES, Maria Madalena Iwamoto. *Sobre o que se escreve na escola*. In CHIAPPINI, Lígia. *Aprender e ensinar com textos de alunos*. São Paulo: Cortez, 2004.